

28/11/2016 - 05:00

Barter avança no hiato do financiamento convencional

Por **Lauro Veira Filho**

A troca de grãos por insumos, ou barter, em sua denominação clássica, avança no país, ocupando espaços que o crédito rural convencional já não consegue cobrir, especialmente no custeio das lavouras. Essa modalidade ainda não regulada de financiamento, segundo o especialista Eduardo Tobias Ruiz, professor de Gestão Estratégica do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV), tornou-se uma opção ágil, mais barata e menos burocrática para os "órfãos do crédito rural", que representam, em números aproximados, mais de dois terços dos produtores.

Numa aproximação, Ruiz lembra que o crédito para custeio e comercialização definido para a safra 2016/17, por volta de R\$ 149,9 bilhões, corresponde a aproximadamente 29% do valor bruto da produção agropecuária projetado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A ausência de regulamentação dificulta a produção de estatísticas, mas as estimativas sugerem que a modalidade já represente por volta de um terço de toda a necessidade de crédito do campo, conforme o ex-diretor de crédito rural da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Ademiro Vian.

Segundo o consultor Lauro Kfoury Marino, da LKM Consultores, as operações de troca ganharam maior relevância no Centro-Oeste e já respondem por 80% a 90% das necessidades de fertilizantes, agroquímicos, sementes e, em menor escala, de adubação foliar no eixo formado pela BR-163, em Mato Grosso, incluindo as regiões de Nova Mutum, Lucas do Rio Verde e Sinop, onde os produtores antecipam suas compras em 12 e até 18 meses, planejando as safras futuras.

"Em torno de 90% do faturamento das distribuidoras de insumos naquela região corresponde à troca por soja, milho e algodão", acrescenta Marino. Os fertilizantes granulados respondem por quase metade das trocas, cabendo uma fatia de 25% a 30% para os agrotóxicos, outros 5% para os adubos foliares e os restantes 15% a 20% para sementes, diz ele. O resultado financeiro alcançado pelas revendas nas operações de troca já supera seu resultado operacional. No mercado, prossegue Marino, estima-se que o barter corresponda a 20% da produção total das grandes indústrias de defensivos.

Esse formato de financiamento também avança em outras áreas de Mato Grosso, atingindo Primavera do Leste e o Vale do Rio Araguaia, além de Goiás, a nova fronteira formada pela confluência dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (Matopiba), e de forma mais lenta no Sul do país, envolvendo as cooperativas de produção agrícola e distribuidoras de insumos.

Neste ano, os preços mais baixos, especificamente no caso da soja, lembra o consultor Flávio França Júnior, não animaram os produtores a antecipar grandes volumes de venda antecipada da safra. Incluindo todas as modalidades de negociação, como a prefixação e travamento de preços, adiantamento de recebíveis, emissão de Cédulas de Produto Rural (CPR) e a troca por insumos, propriamente, a negociação antecipada da soja correspondia, até a altura de outubro, a 27% da produção esperada diante de 34% na média das cinco

últimas safras e de 43% no mesmo período do ano passado.